

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

LEONARDO SILVA DE OLIVEIRA

**ESPORTE E LAZER NA COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO NA
FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

RECIFE, 2023

LEONARDO SILVA DE OLIVEIRA

**ESPORTE E LAZER NA COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO NA
FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo apresentado à disciplina de -
SEMINÁRIO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO II do
Curso de Educação Física do
Departamento de Educação Física,
da Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE), como um dos
pré-requisitos para conclusão do
Curso de Licenciatura em Educação
Física.

Orientador: Ms. Gustavo José Silva
de Lira

RECIFE, 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

OLIVEIRA, LEONARDO.

ESPORTE E LAZER NA COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS DA
EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA /
LEONARDO OLIVEIRA. - Recife, 2023.

20

Orientador(a): GUSTAVO LIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2023.

1. EXTENSÃO NA UFPE. 2. FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE. 3.
ESPORTE. I. LIRA, GUSTAVO. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

LEONARDO SILVA DE OLIVEIRA

ESPORTE E LAZER NA COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Artigo apresentado à disciplina de SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II do Curso de Educação Física do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como um dos pré-requisitos para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: 26 / 09 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente:
 GUSTAVO JOSE SILVA DE LIRA
Data: 16/10/2023 11:09:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Gustavo José Silva de Lira
CAp-UFPE

Documento assinado digitalmente:
 TEREZA LUIZA DE FRANÇA
Data: 16/10/2023 18:54:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Tereza Luiza de França
NIEL-DEF-UFPE

Documento assinado digitalmente:
 RITA CLAUDIA BATISTA FERREIRA RODRIGUES
Data: 16/10/2023 11:30:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Ms. Rita Cláudia Batista Rodrigues
CAp-UFPE

RESUMO

Entendendo que a prática esportiva, em uma lógica produtivista/capitalista, tende a ser ofertada para poucos, um projeto de extensão, desenvolvido no ano de 2018, teve como pressuposto a oferta de uma prática esportiva de qualidade à crianças e adolescentes. A execução deste projeto incidiu, portanto, na formação integral destas, bem como na formação inicial de estudantes de Educação Física envolvidos. O objetivo do presente texto é relatar as experiências vividas neste projeto de extensão universitária, sob a perspectiva do trato com o esporte e lazer, e suas contribuições para a formação docente em Educação Física. Através da perspectiva de um relato de experiência descrevemos as vivências com período datando entre os meses de abril e dezembro de 2018 com turmas mistas de crianças e adolescentes, estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais e municipais. A experiência foi importante pelo contato com a comunidade, saindo da universidade, como estratégia de formação, estabelecendo um salto qualitativo, retorno a sociedade, e a garantia da função social da universidade como espaço de produção e socialização do conhecimento.

Palavras-Chave: *extensão; formação docente inicial; esporte*

ABSTRACT

Understanding that sporting practice, in a productivist/capitalist logic, tends to be offered to a few, an extension project, developed in 2018, had as its premise the offering of quality sporting practice for children and adolescents. The execution of this project therefore focused on their comprehensive training, as well as the initial training of the Physical Education students involved. The objective of this text is to report the experiences lived in this university extension project, from the perspective of dealing with sport and leisure, and its contributions to teacher training in Physical Education. Through the perspective of an experience report, we describe experiences from April to December 2018 with mixed classes of children and adolescents, primary and secondary school students from state and municipal public schools. The experience was important due to the contact with the community, leaving the university, as a training strategy, establishing a qualitative leap, returning to the community, and guaranteeing the social function of the university as a space for the production and socialization of knowledge.

Key-Words: extension; initial teacher training; sport

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Metodologia.....	8
3. Relatando a experiência	9
3.1. Extensão na Universidade enquanto ações de qualificação da formação inicial em Educação Física.....	9
3.2. Possibilidades do trato com Esporte e lazer enquanto extensão universitária.....	10
3.3. 'Karis: esporte e lazer no Carmo' - construção e desenvolvimento das ações	11
3.4. A experiência formativa: o olhar de um estudante extensionista no projeto.....	13
4. Considerações finais	16
Referências	19
Anexos	20

1. INTRODUÇÃO

No Brasil as universidades apresentam um modelo visando a formação inicial a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e de acordo com Gonçalves (2015), é necessária uma boa política de formação que contemple o acesso de qualidade nas ações desta tríade.

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX (2012), - a extensão universitária favorece a aproximação da universidade com o a sociedade e está relacionada a fatores como interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político. Na formação docente inicial, a experiência em projetos de extensão associada a pesquisa e ensino, e em nosso contexto na licenciatura, desenvolvem a identidade docente na produção do conhecimento (ASSIS e BONIFÁCIO, 2011).

No contexto da Licenciatura em Educação Física, uma das possibilidades de atuação diz respeito ao trato com o esporte, sendo o caso da extensão pensado a partir da aproximação com a comunidade. No entanto, um dos grandes desafios postos é a possível negação de potencialidades no trato com o esporte, incorrendo no erro de enxergar o fenômeno apenas como uma forma de ocupar o tempo livre (MELO, 2005).

Tal problemática se dá porque, apesar do esporte ser um fenômeno de alcance global, no Brasil ainda não há uma democratização adequada para a população, o que demarca o acesso limitado a determinados grupos (CARVALHO, 2011). Ainda que mobilize gerações, diversas barreiras dificultam o acesso ampliado e gratuito ao esporte como, por exemplo, o investimento na formação docente em Educação Física, que nem sempre contempla a atuação em programas de esporte e lazer na escola e comunidade (TAFFAREL, 2012).

Compreende-se, através disso, a importância do esporte associado a extensão na formação inicial em Educação Física, sendo necessário o debate através das experiências no trato com a temática no contexto da aproximação com as comunidades no entorno das universidades. Este relato de experiência contribui com a discussão, descrevendo as vivências, a aproximação com a comunidade, o esporte e sua democratização e a possibilidade de ampliação de projetos relacionados ao esporte.

Assim, o objetivo do presente texto é relatar as experiências vividas em um

projeto de extensão universitária, sob a perspectiva do trato com o esporte e lazer, e suas contribuições para a formação docente em Educação Física.

2. METODOLOGIA

Através da perspectiva de um relato de experiência descrevemos as vivências com período datando entre os meses de abril e dezembro de 2018 com turmas mistas de crianças e adolescentes, estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais e municipais.

Ao abordar o planejamento do projeto projeto “Karis: esporte e lazer no Carmo”, e a prática regente dos graduandos nas aulas, destacaremos como, a partir da realidade, se processaram as atividades e construção do conhecimento através da atividade extensionista de três estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e coordenado por um professor de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFPE.

Para a escrita deste relato foram utilizados os diários de campo, os textos submetidos, aprovados e apresentados em eventos científicos, os relatos das reuniões de orientação junto ao coordenador e bibliografia relativa às temáticas de extensão, esporte e lazer e formação docente inicial.

As vivências ocorreram nas dependências de uma escola estadual situada no bairro do Carmo, na cidade de Olinda-PE, nos horários da manhã e tarde, com práticas de esporte e lazer. A escolha desta escola se deu por conta da disposição da gestão da mesma se prontificar a cessão do espaço, e por conta da presença de espaço físico (quadra e salas-ambiente) adequado para a prática esportiva e de lazer. (UFPE, 2018, p.7).

O processo de divulgação e inscrição ocorreu no período de 30 dias na escola-campo das atividades e os critérios de inclusão foram: estar devidamente matriculado em escola pública e estar autorizado pelos responsáveis legais para participação no horário demarcado para cada turma. Contabilizou-se 50 estudantes do Ensino Fundamental (séries finais) e Ensino Médio, dos gêneros masculino e feminino, com faixa etária entre 11 e 17 anos. Cada aula no projeto era dividida por grupos de em média de 20 a 25 pessoas, ocorrendo 4 horas semanais por turma, na segunda-feira e quarta-feira de manhã e terça-feira e quinta-feira de tarde.

O projeto se desenvolveu com periodicidade de dois encontros semanais de 1

hora por turma, contabilizando uma carga horária de 32 horas mensais para os extensionistas. Os materiais necessários ao projeto, bem como uma bolsa mensal para um dos estudantes de Educação Física foram financiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX da UFPE. Dois estudantes da Licenciatura em Educação Física participaram como extensionistas voluntários.

3. RELATANDO A EXPERIÊNCIA

3.1. Extensão na Universidade enquanto ações de qualificação da formação inicial em Educação Física

A curricularização da extensão é essencial para garantir sua relação com ensino e pesquisa, bem como para a relação entre universidade e sociedade (GADOTTI,2017). A partir disso, ratifica-se o sentido de responsabilidade social como um fator relevante através da atividade extensionista com a população e, com isso, desenvolvendo a ideia de que a universidade pertence a sociedade (RIBEIRO, 2011).

Um outro aspecto importante é a contribuição que a extensão pode proporcionar a formação pedagógica do extensionista. Um estudo realizado por Coelho (2014), reuniu e analisou as publicações que demonstraram impactos na formação do extensionista, e verificou evidências no desenvolvimento de aspectos como o profissional, afetivo-comportamental, cívicos, políticos e cognitivos.

Em relação a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), nos últimos anos diversos investimentos foram realizados para o desenvolvimento extensionista através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), que lança editais com chamadas públicas de ações como: Bolsas de extensão no Recife e Grande Recife (Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX); Apoio à divulgação de atividades extensionistas; Apoio a projetos de extensão (editais externos); Publicação da Série Extensão; e Patrimônio Artístico e Cultural(MELO et al., 2010).

Hoje, no ano de 2023, a UFPE conta com 210 projetos de extensão cadastrados nas áreas de comunicação (19 projetos) , cultura (16 projetos), direitos humanos e justiça (15 projetos), educação (48 projetos), meio ambiente (9 projetos), saúde(84 projetos), tecnologia e produção(16), trabalho (3) (UFPE, 2023).

É notório o investimento da UFPE na indissociabilidade do ensino-pesquisa-

extensão, através do amplo número de projetos de extensão que possibilitam a formação profissional e, conseqüentemente, pesquisas publicadas que foram frutos dessa relação universidade e sociedade.

Um dos artigos realizados como trabalho de conclusão de curso da UFPE foi relacionado a um projeto intitulado “Projeto Esporte Educacional Caminho Para Cidadania (PEECC)” em Feira Nova-PE, voltado para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que demonstrou sua importância na democratização do esporte, o estudo do trabalho de conclusão de curso, que teve como autor Melo Neto (2021), na época discente da UFPE, relatou:

Ao receber um convite para participar do PEECC-Jabs Gonzaga ficou evidente que fiz a escolha certa ao ingressar no curso de educação física. Ter contato com esse projeto, com as crianças e os adolescentes. Percebi que era isso que realmente eu queria vivenciar as aulas na comunidade me fez uma pessoa melhor, abrindo meus olhos pelo simples fato de ver uma comunidade carente em vários aspectos, e um desses aspectos a falta de contato com o mundo do esporte, as crianças e os adolescentes precisava dessas aulas esportivas, vivenciando na prática outros esportes, muito prazeroso ensinar o esporte utilizando os jogos e brincadeiras à vivência dos alunos do PEECC-Jabs Gonzaga.

Um outro estudo, realizado por Silva (2017), analisou os projetos de extensão oferecidos pelo curso de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE, e verificou a existência de 45 projetos sendo 8 deles ligados a Educação Física e que atendiam crianças, adolescentes, pessoas com deficiência, trabalhadores do setor administrativo da universidade e idosos. Isso mostra que há um amplo espaço para a formação docente inicial através da extensão na universidade, bem como diversos públicos e áreas de atuação.

3.2. Possibilidade do trato com Esporte e lazer enquanto extensão universitária

A prática de esporte e lazer deveria ser garantida para toda a população no Brasil, isso porque de acordo com o art. 6º da Constituição Federal (1988), é direito de todos e todas. No entanto, a democratização do acesso nem sempre é garantida pelo Estado, criando uma desigualdade que não deveria ocorrer.

Vale ressaltar que o acesso precário a esses direitos impacta significativamente em questões sociais, visto que um fenômeno tão importante,

historicamente e culturalmente produzido pela humanidade, termina sendo estruturalmente negado a uma grande parcela da população.

Um estudo verificou, através de uma revisão integrativa, os benefícios de projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes, através de artigos publicados entre 2010 e 2014, e verificou fatores como: inclusão social, mudanças positivas de comportamento, qualificação de elementos como "[...] tempo livre, desempenho motor, aprendizagem da modalidade esportiva e desempenho escolar (NETO, DANTAS e MAIA, 2015).

No Estado de Pernambuco ainda há lacunas quanto ao investimento do esporte e lazer de forma ampliada, e é possível identificar isso no estudo de Santos, Menezes e Lima (2019) que analisou o investimento para as políticas públicas de esporte e lazer a partir dos recursos investidos na Função Desporto e Lazer (FDL) dos municípios desse Estado e verificou que o investimento não estava ligado ao grau de vulnerabilidade e necessidades da cidade. Isso mostra o quanto algumas cidades podem ser beneficiadas, enquanto outras prejudicadas, ao apresentar má distribuição de recursos, causando distorções no fomento ao esporte e lazer em alguns locais.

3.3. 'Karis: esporte e lazer no Carmo' - construção e desenvolvimento das ações

O projeto *Karis: esporte e lazer no Carmo* teve como objetivo “[...] vivenciar práticas esportivas e de Lazer no bairro do Carmo e comunidades circunvizinhas com qualidade social contribuindo com a formação integral e humanizadora destes.” (UFPE, 2018, p. 6)

Debater o lugar do esporte, bem como a superação/reconstrução da prática esportiva enquanto direito, bem como contribuir na formação inicial de estudantes de Educação Física através da inserção na realidade social por uma atividade extensionista também se constituíam como objetivos para a submissão do projeto ao edital Pibexc 2018-03 - Bolsas e Apoio Financeiro.

A prática social, no projeto, sempre pensada para contribuir com a formação integral dos participantes, com uma perspectiva humanizadora, acontecia em horários que os estudantes apresentavam tempo livre do seu dia, transformando estes em momentos qualitativos, lúdicos e criativos. Todos os participantes eram

estudantes de escolas públicas e se encontravam, em boa parte, em situação de vulnerabilidade social, não sendo contemplados por políticas públicas de acesso à práticas corporais.

A coordenação do projeto teve um papel fundamental no processo e foi composta por um professor de Educação Física com experiência docente no ensino-pesquisa-extensão, apresentando papel fundamental na formação docente através do projeto. Através dessa orientação os extensionistas participaram de processos desde antes do seu início efetivo, na organização do projeto, como por exemplo: objetivos, planejamento, conduta, regras, finalidade. Concomitantemente apresentou o Programa de Incentivo e Bolsas de Extensão e Cultura (PIBExC) da UFPE, no qual são submetidos projetos que fomentam ações curriculares de extensão para estudantes de graduação.

Podemos citar como outra ação da coordenação a orientação de escrita de diários de bordo, no qual registramos as atividades ocorridas, os pontos importantes e dificuldades, que permitia a reflexão, posteriormente, em reuniões acerca dos limites e possibilidades para ajustes com a finalidade de qualificar nossa atuação no projeto. Os diários de bordo são registros de atividades realizadas sobre o ponto de vista do professor, que constrói, com isso, um produto que pode ser usado para reflexões e desenvolvimento da sua prática (PORLÁN; MARÍN, 1997, p. 19-22).

Através desses registros nos reuníamos mensalmente e debatíamos entre a coordenação e extensionistas, proporcionando um momento importante de aprendizagem, visto que a coordenação mostrava uma gestão participativa, no qual nós tínhamos espaço para debater e desenvolver nossos conhecimentos.

Além disso, a coordenação tinha um papel fundamental em mostrar que aquele espaço de atuação que estávamos inseridos estava relacionado a três instâncias potentes – ensino-pesquisa-extensão. Em relação ao ensino trabalhamos ações como planejamento e intervenções diretas com as crianças e adolescentes. Já na pesquisa, produzimos diários de bordo, escrita, apresentações e publicações em eventos científicos. Enquanto a extensão foi relacionada ao contato com a comunidade na realidade social.

Tratar sobre essa tríade constituiu-se um grande desafio porque os três discentes estavam entre o 3º e 4º período e não tinham experiência com a prática pedagógica em sua essência.

Em relação ao ensino e extensão todos realizaram um planejamento prévio

junto com o coordenador com os direcionamentos das intervenções. Diante do contexto da comunidade, e o acesso escasso por conta de espaços físicos e materiais, escolhemos coletivamente a modalidade esportiva handebol, trabalhando seus elementos fundantes de forma lúdica, e estabelecendo os horários dos extensionistas de acordo com a grade ofertada às crianças e adolescentes.

Em relação à pesquisa, através do projeto, foram desenvolvidos e submetidos artigos e resumos em eventos científicos não apenas da universidade, mas também em eventos nacional e internacional, os quais foram aprovados e devidamente apresentados.

O primeiro deles foi apresentado na 2ª Sepec - Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFPE e teve como título *Esporte na comunidade: um relato de experiência extensionista como espaço de formação*. Esse evento é realizado pela UFPE com intenção de reunir as ações dos projetos da universidade com participação dos docentes, discentes e comunidade.

Além desse, os extensionistas apresentaram dois trabalhos científicos no XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), todos promovidos pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) com os seguintes títulos: *Ensino do handebol em uma perspectiva do esporte participação: Relato de experiência em um projeto de extensão* e *Esporte e indisciplina: relato de experiência a partir das vivências em um projeto de extensão*. Esses eventos são bianuais e se constituem como uns dos maiores eventos da Educação Física e Ciências do Esporte, reunindo docentes e discentes de todo o país, da América Latina e Europa.

É possível perceber que as três pesquisas abordaram temáticas distintas, mas que se relacionaram entre si na execução do projeto e que apresentam um papel significativo para a comunidade: formação, esporte participação e disciplina.

3.4. A experiência formativa: o olhar de um estudante extensionista no projeto

As atividades e aulas ocorreram nas dependências de uma escola situada em localização privilegiada no Bairro do Carmo, bairro central e de passagem para outros bairros na cidade de Olinda – Pernambuco. De acordo com o IBGE (2022), o município apresenta 349.976 pessoas com densidade demográfica de 8.474

habitantes por quilômetro quadrado. Além disso, o local foi escolhido devido o grande número de comunidades com vulnerabilidade social nas redondezas.

Nossa primeira ação foi a divulgação por meio de cartazes colados na escola e nas redondezas. Com um mês de divulgação, todas as vagas foram preenchidas, o que trouxe ânimo aos extensionistas e até à própria gestão da escola-campo das atividades, pois perceberam o espaço escolar se tornando ainda mais útil para o seu entorno.

Nosso primeiro contato com o público foi uma reunião para apresentação dos extensionistas, conhecimento das características das turmas, da realidade social, perspectivas e conhecimentos, bem como debater seus direitos e deveres no projeto. Escolhemos, coletivamente, o handebol como modalidade esportiva a ser trabalhada, e esta escolha se deu pela ausência de conhecimento sistematizado e ampliado desta pelas crianças e adolescente e devido às características da prática (esporte de contato, de fácil adaptação aos espaços e dificuldade de materiais e acesso a mesma por parte da população em geral).

Refletimos o quanto a prática do futebol/futsal está enraizada na cultura do país e que, embora não negaríamos a realidade, avançaríamos para outros modelos de prática. Também refletimos sobre a importância dos futuros professores e professoras de Educação Física tratarem o esporte de uma forma ampliada, com suas possibilidades e características ao invés de reduzir a uma certa prática destituída de sentido e significado.

Evidentemente que apenas a prática dentro de um projeto de extensão não modificaria, por si só, toda uma cultura estabelecida. Sobre isso, Assis De Oliveira (2006), ao abordar o trato do esporte pontua sobre essa questão:

Embora determinada socialmente, a escola pode transformar-se e gerar transformações, ou seja, a escola não é uma ilha, um gueto onde se pode fazer um esporte diferente, mas um lugar que, fazendo o esporte de forma diferente, pode motivar diferenças em outros âmbitos, numa relação em mão dupla com a sociedade. (p.32)

Aqui podemos fazer a interlocução da fala, pensada a partir do meio escolar, para as ações do projeto. Ao iniciar as intervenções na quadra percebemos alguns fatores no comportamento dos participantes, ainda que na reunião prévia todos concordassem com as regras do projeto. Foram observadas muitas discussões e violências entre os próprios participantes. Isso por fatores relacionados a bullying e preconceitos ligados a imagem corporal. Nos momentos finais das aulas sempre se

pontuava com as crianças e adolescentes, que destacavam tais comportamentos como corriqueiros e até mesmo nas aulas regulares das escolas a que eram vinculados e vinculadas.

Essa prática entre os participantes levou a busca por formas de intervenção, entendendo o trato com o esporte na perspectiva, também, da humanização. Os discursos carregavam preconceitos raciais, de gênero e gordofóbicos que podiam trazer consequências para a formação humana. Começamos a intervir assim que presenciávamos os atos, como também no fim da aula através de uma roda de conversa com o intuito de incentivar a reflexão coletiva do quanto essa prática é danosa.

Ao longo do tempo no projeto, recorrente era a lembrança da importância do respeito e a frequência às aulas era fundamental para a permanência no projeto, sendo o diálogo construído com o intuito de conscientização e a oportunidade de vivências e aprendizagem que eles tinham como um todo, no projeto.

A quadra utilizada na escola-campo era disponibilizada, em tempos livres, apenas para as meninas, enquanto em outros dias apenas para os meninos. Ainda que a ideia seja de organização de acesso, esta é uma questão relevante a se refletir, mostrando que as práticas de lazer na quadra sempre ocorriam a partir da segregação.

Ao não estabelecer separação dos grupos por gênero nas atividades e aulas do projeto, o reflexo dessa prática estabelecida se replicava entre aqueles e aquelas que eram pertencentes a este espaço escolar. No início das ações eram comuns os pedidos por separação por gênero, causando conflitos, por vezes, na formação dos grupos.

As intervenções demonstravam o foco na construção e reelaboração do conhecimento, não apenas por parte dos estudantes, mas também para os extensionistas. Isso porque cada situação promovia reflexão sobre formas de encaminhamento e soluções. Foi perceptível que ao longo do projeto o desenvolvimento aconteceu de forma mútua. Aquino (1998) vai dizer que a indisciplina não está sempre ligada diretamente apenas à educação familiar, mas sim, também, às estratégias pedagógicas aplicadas pelo professor.

Esse espaço extensionista proporcionou experiências que contribuíram para a construção de uma identidade docente e a compreensão dos impactos que um projeto bem estruturado pode proporcionar para a comunidade. Na universidade

aprendemos estratégias, metodologias, características da escola e do esporte, mas a forma como nós temos que lidar com situações específicas e a aplicabilidade dos conhecimentos da universidade a extensão proporciona em um nível bastante aprofundado.

Além disso, um outro ponto de reflexão é o papel social e político do professor, ao utilizar os conhecimentos sistematizados na universidade para a transformação de realidades. O processo foi rico ao se perceber o desenvolvimento dos grupos-classe, com seus ritmos, dificuldades, avanços, limites, através de um trabalho coletivo.

Após esta experiência, se fortalece a compreensão de que todos os discentes da graduação em Educação Física deveriam passar por experiências extensionistas para potencializar sua formação e vivenciarem uma inserção nas comunidades, durante seus processos de formação inicial.

4. Considerações Finais

Compreende-se, portanto, que a experiência extensionista utilizando o esporte e lazer na escola apresentou contribuições importantes na formação docente de discentes do curso de Licenciatura em Educação Física unindo e potencializando os três pilares ensino-pesquisa-extensão. Muitas vezes os discentes por diversos fatores não vivenciam a extensão durante seu processo formativo, isso pode impactar o seu desenvolvimento profissional.

Através desse estudo, também foi possível entender que a extensão ocorre em conjunto, visto que a parte envolvida está relacionada aos discentes, docentes, universidade e sociedade. É necessário que haja estudantes interessados em atuar, docentes dispostos a orientar, universidades que invistam em editais de extensão e a participação da sociedade civil como parceira.

A participação no projeto *Karis: esporte e lazer no Carmo* foi importante na formação docente dos envolvidos pelos aspectos demonstrados ao longo deste relato de experiência. O contato com o mundo fora da universidade, como estratégia de formação de professores, estabelece um salto qualitativo, retorno a sociedade, e a garantia da função social da universidade como espaço de produção e socialização do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. *Rev. Fac. Educ., São Paulo* , v. 24, n. 2, p. 181-204, jul. 1998.
- ASSIS, Renata Machado de; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. **Educação e Fronteiras**, v. 1, n. 3, p. 36-50, 2011.
- ASSIS DE OLIVEIRA, S. Escola e Esporte: campos para ocupar, resistir e produzir. *Pensar a Prática*, v. 3, p. 19-35, 15 nov. 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Luiz Eduardo Alves de Siqueira. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. Coleção Saraiva de legislação.
- COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.
- FORPROEX, BRASIL. Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.
- GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 01-11, 1998.
- GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva (Florianópolis)**, v. 33, n. 3, p. 1229-56, 2015.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022: População e Domicílios**. 2022.
- MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Marcia Cristina da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.
- MARTÍN, José; PORLÁN, R. El diario del profesor. **Un Recurso para la Investigación en el Aula**. Díada Editora, 1997.
- MELO, Jowania Rosas de et al. **A extensão universitária na UFPE: uma análise sobre a produção extensionista na perspectiva docente 2004-2009**. 2010.

Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

MELO NETO, Alfredo José de. **Esporte educacional na comunidade Jabs Gonzaga em Feira NovaPE: um relato de experiência**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

MELO, Marcelo Paula de. A Vila Olímpica da Maré e as políticas públicas de esporte no Rio de Janeiro: um debate sobre a relação lazer, esporte e escola. **Movimento**, v. 11, n. 3, p. 89-106, 2005.

NETO, Ewerton Dantas Cortês; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos**, v. 15, n. 1, p. 81-88, 2011.

SANTOS, Edmilson Santos dos; MENEZES, Vilde Gomes de; LIMA, Ezer Wellington Gomes. Investimento na função desporto e lazer (FDL) dos municípios de Pernambuco no ano de 2013 por níveis de dependência do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, p. 34-40, 2019.

SILVA, Flávia Juliana de Souza. **Os projetos de extensão do núcleo de educação física do CAV-UFPE e seus alcances sociais**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Programas sociais de esporte e lazer na escola e na comunidade: evidências de exclusão social e educacional na sociedade brasileira**. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA: Karis: esporte e lazer no Carmo. **Pró-reitoria de extensão e cultura**. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE): Programas e Projetos. **Pró-reitoria de extensão e cultura** Disponível em: <<https://www.ufpe.br/proexc/projetos>>. Acesso em: 10 set 2023.

ANEXO

ANEXO B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA OU BACHARELADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Termo de Compromisso de Orientação

Eu, Leonardo Silva de Oliveira, matrícula n.º [REDACTED], aluno(a) do Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF [REDACTED] e RG [REDACTED], informo que o(a) Prof.(a) Gustavo José Silva de Lira _____, SIAPE [REDACTED]

Lotado no Departamento Colegio de Aplicação _____, da Universidade Federal de Pernambuco sera o(a) meu(minha) orientador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 15 de Setembro de 2023.



Documento assinado digitalmente
GUSTAVO JOSE SILVA DE LIRA
Data: 15/09/2023 13:05:54 -0300
Verifique em <https://validar.jfi.gov.br>



Documento assinado digitalmente
LEONARDO SILVA DE OLIVEIRA
Data: 15/09/2023 01:19:26 -0300
Verifique em <https://validar.jfi.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(a) Orientando (a)